

AS PERSPECTIVAS DA PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO TRABALHADOR BRASILEIRO NA ERA DOS APLICATIVOS

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **As perspectivas da precarização das condições do trabalhador brasileiro na era dos aplicativos**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

O avanço das plataformas digitais tem transformado significativamente as relações de trabalho, especialmente com a expansão dos chamados aplicativos de serviço. Nesse modelo, trabalhadores atuam como autônomos, sem vínculo empregatício formal, o que, embora proporcione flexibilidade de horários, também implica ausência de garantias básicas, como férias remuneradas, seguro-desemprego e proteção previdenciária. Essa dinâmica tem sido associada ao fenômeno da “uberização” do trabalho, caracterizado pela transferência de riscos e custos para o próprio trabalhador.

Além disso, a remuneração variável, atrelada à demanda e à avaliação dos usuários, contribui para a instabilidade financeira desses profissionais. Muitos

trabalhadores precisam ampliar suas jornadas para garantir uma renda mínima, o que pode resultar em desgaste físico e mental. Nesse contexto, o trabalho, mediado por aplicativos, evidencia uma contradição: ao mesmo tempo em que representa uma alternativa de inserção econômica, também intensifica formas de vulnerabilidade laboral. Assim, a expansão desse modelo impõe desafios à regulamentação e à garantia de direitos, exigindo novas formas de proteção social compatíveis com as transformações do mundo do trabalho.

Fonte: ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

TEXTO 2

O trabalho mediado por plataformas digitais tem sido relacionado ao agravamento de problemas de saúde entre trabalhadores, especialmente devido à intensidade das jornadas e à ausência de proteção social. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), no relatório *World Employment and Social Outlook: The role of digital labour platforms* (2021), muitos trabalhadores de aplicativos enfrentam longas horas de trabalho para garantir renda suficiente, o que aumenta os níveis de fadiga e estresse. Esse cenário contribui diretamente para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e esgotamento profissional.

Além disso, a OIT destaca que a natureza desse tipo de atividade, frequentemente marcada por

repetição de movimentos, permanência prolongada em uma mesma posição e pressão por produtividade, favorece o surgimento de doenças musculoesqueléticas. A falta de pausas regulares e de condições adequadas de trabalho também pode intensificar problemas como dores crônicas e distúrbios do sono. Assim, o modelo de trabalho por aplicativos não apenas redefine as relações laborais, mas também impõe riscos significativos à saúde física e mental dos trabalhadores.

Fonte: Organização Internacional do Trabalho (OIT). World Employment and Social Outlook: The role of digital labour platforms, 2021.

TEXTO 3

O crescimento do trabalho por aplicativos tem sido acompanhado pela difusão de discursos que valorizam a autonomia e a meritocracia, apresentando os trabalhadores como responsáveis diretos por seu próprio sucesso. Entretanto, análises sociológicas apontam que essa narrativa pode ocultar formas sofisticadas de controle e exploração. O sociólogo francês Pierre Bourdieu já criticava a ideia de meritocracia ao afirmar que ela tende a ignorar desigualdades estruturais, atribuindo ao indivíduo responsabilidades que não dependem exclusivamente de seu esforço.

No contexto das plataformas digitais, essa lógica se manifesta por meio de mecanismos como avaliações constantes, metas e incentivos que estimulam maior produtividade. Embora pareçam

oferecer liberdade, esses sistemas são regulados por algoritmos que definem a distribuição de tarefas e a visibilidade dos trabalhadores, limitando sua autonomia real. Assim, o trabalhador é levado a intensificar sua jornada na tentativa de alcançar melhores ganhos, muitas vezes sem perceber que está inserido em um modelo que privilegia o lucro das plataformas.

Dessa forma, o discurso meritocrático funciona como uma estratégia de legitimação dessas relações, ao transformar a precarização em responsabilidade individual e enfraquecer a percepção de exploração no trabalho contemporâneo.

Fonte: BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

TEXTO 4

A rotina de trabalhadores por aplicativo tem evidenciado as contradições entre a promessa de autonomia e a realidade de precarização. Em reportagem do jornal *El País Brasil*, um entregador relata que, para conseguir uma renda mínima, precisa permanecer conectado ao aplicativo por mais de 10 horas diárias, muitas vezes sem pausas adequadas para descanso ou alimentação. Segundo ele, embora exista a ideia de liberdade para escolher quando trabalhar, na prática, é necessário aceitar a maior quantidade possível de corridas ou entregas, sob o risco de ter menos chamadas ou ser penalizado pelo sistema.

O trabalhador também destaca a instabilidade dos ganhos, que variam conforme a demanda e os critérios definidos pela plataforma, os quais não são

totalmente transparentes. Além disso, menciona a pressão constante por boas avaliações, já que notas baixas podem comprometer seu acesso ao trabalho. Esse cenário, segundo o relato, gera desgaste físico e emocional, além de insegurança financeira. Assim, a experiência vivida por trabalhadores de aplicativos revela que a suposta autonomia frequentemente se converte em jornadas intensas e condições fragilizadas, evidenciando os desafios enfrentados por esses profissionais no contexto contemporâneo.

Fonte: EL PAÍS BRASIL. "Trabalho mais de 10 horas por dia e não tenho garantias" – relatos de entregadores de aplicativo. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>

IMPORTANTE:

- A redação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Atenção ao número mínimo e máximo de linhas que a banca exige.
- Verifique se a banca exige que você dê um título a sua redação.